



Ormuz e a Tirania dos Gargalos

Publicado em 2026-05-06 19:21:00



BOX DE FACTOS

- O Estreito de Ormuz é uma das passagens marítimas mais estratégicas do planeta.
- Por esta via circula uma parte essencial do comércio energético mundial.
- O Irão divulgou um mecanismo de supervisão e controlo da passagem de navios nesta zona.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- O controlo coercivo de Ormuz representaria uma ameaça directa à segurança económica global.

Ormuz e a Tirania dos Gargalos

Quando uma tirania tenta controlar uma passagem vital do comércio mundial, não está apenas a ameaçar navios. Está a apertar a garganta da economia global e a testar, uma vez mais, a coragem do mundo livre.

Há regimes que não governam apenas territórios.

Governam ameaças.

O caso do Estreito de Ormuz é disso exemplo perfeito. O Irão divulgou um novo mecanismo para controlar a passagem de navios por esta via marítima estratégica, exigindo coordenação com autoridades militares iranianas e apresentando um mapa com uma zona de controlo alargada.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Uma garganta marítima do mundo

O Estreito de Ormuz não é uma propriedade privada de Teerão. É uma artéria vital do comércio mundial, uma garganta marítima por onde passam energia, mercadorias, interesses de países vizinhos e a segurança económica de milhões de pessoas.

Quando um regime decide apertar essa garganta, não está apenas a desafiar os Estados Unidos, os Emirados Árabes Unidos, Omã, a Arábia Saudita ou os países do Golfo.

Está a desafiar a própria ideia de ordem internacional.

O direito de passagem em estreitos internacionais existe precisamente para impedir que pontos geográficos críticos sejam transformados em fechaduras políticas nas mãos de regimes agressivos.

Mas os regimes autoritários raramente respeitam o direito quando descobrem que a ameaça lhes rende mais do que a regra.

A velha tragédia do mundo livre

E aqui começa a velha tragédia do mundo livre.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A tirania ameaça navios.

As democracias exprimem “profunda preocupação”.

É uma coreografia antiga, cansada, quase obscena.

Há quem continue a acreditar que tudo se resolve com diálogo, como se todos os regimes partilhassem a mesma gramática moral.

Mas não partilham.

O diálogo é indispensável quando há limites, consequências e respeito mínimo por regras comuns. Sem isso, o diálogo deixa de ser diplomacia e passa a ser uma cadeira confortável onde o agressor se senta para ganhar tempo.

O diálogo sem consequências não é paz. É apenas a antecâmara da próxima chantagem.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

bélicas. Trata-se de perceber que a paz sem firmeza é frequentemente apenas o intervalo entre duas chantagens.

Hoje é Ormuz.

Ontem foi a Ucrânia.

Amanhã será outro corredor, outra fronteira, outro cabo submarino, outra rota energética, outro ponto frágil da civilização global.

Todos sabemos como funciona o teatro internacional: enquanto se contam votos, se negociam vírgulas e se medem sensibilidades diplomáticas, a força bruta testa o mundo com a impaciência de quem sabe que a hesitação alheia é metade da vitória.

O problema não é apenas o Irão.

O problema é a cobardia recorrente das democracias perante regimes que já perceberam a fórmula: criar crise, ameaçar escalada, exigir concessões, invocar soberania, acusar o Ocidente, esperar fadiga, repetir.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Tal como se habituou ao horror na Ucrânia.
Tal como se habituou às ameaças nucleares russas.
Tal como se habituou ao terrorismo como linguagem política.
Tal como se habituou à chantagem energética, migratória,
marítima e militar.

A humanidade parece viver refém de pequenos grupos
armados de fanatismo, petróleo, ideologia e medo.

E o mais espantoso é que ainda há quem chame
prudência a esta sucessão de recuos.

Prudência não é permitir que uma tirania transforme
uma passagem internacional num posto de controlo
imperial.

Prudência não é deixar que a liberdade de navegação
dependa do humor militar de um regime.

Prudência não é confundir negociação com submissão.

*A verdadeira prudência é impedir que o abuso
se torne precedente.*

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

começam logo a estudar fechaduras.

Ormuz é mais do que um estreito.

É um teste.

Um teste à coragem do mundo livre.

Um teste à utilidade do direito internacional.

Um teste à diferença entre diplomacia e cobardia ornamentada.

Um teste à nossa capacidade de dizer, sem ambiguidades, que nenhuma tirania tem direito a pôr a humanidade de joelhos junto a uma passagem marítima.

A pergunta é simples:

*Quantas vezes terá o mundo livre de ser
chantageado até perceber que a fraqueza
também provoca guerras?*

Referências consultadas

Reuters — Irão anuncia mecanismo para gerir trânsito no Estreito de Ormuz

Chatham House — Estreito de Ormuz, navegação e direito

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Crónica de Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos — onde a palavra ainda tenta abrir rotas livres no meio das tiranias.

Em co-autoria editorial com **Augustus Veritas**.



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)